

Título	A CONDIÇÃO CAMPONESA: Aparência e Realidade no Capitalismo.
Autor	LAURA SUSANA DUQUÉ ARRAZOLA
Orientador(es)	João Bosco Guedes Pinto
Resumo	<p>Neste estudo tenta-se mostrar que, no estágio atual do desenvolvimento do capitalismo, nas formações latinoamericanas, para se compreender o processo de constituição em classe do campesinato (classe-para-si) é necessário apreendê-lo em sua determinação, e pertença de classe (classe-em-si). Portanto, não é bastante mostrá-lo como "grupo doméstico de cultivadores rurais", produtor rústico em pequena escala, como economia ou modo de vida peculiar a determinadas sociedades (sociedades camponesas), que diferem das sociedades mais envolventes. Sua existência, empiricamente reconhecível e constatada, não será explicada, como ignorá-lo ou desprezá-lo. Para se apreender seu ser social real faz-se mistér, portanto ir mais além de sua 'forma de aparecer' que é sua condição camponesa. Concebe-se o camponês como subsumido pelo capital: de forma semelhante ao operário real, ele é transformado em valor de uso para o capital, no processo geral da produção deste. Em consequência, apesar de sua forma contraditória de ser, o camponês, não apenas gera mais valia, como contribui também para a valorização do capital, o que faz dele um determinado trabalhador produtivo para o capital. O estudo busca mostrar como o camponês é de fato um trabalhador e só aparentemente um proprietário dos meios de produção. Em outras palavras ele é um determinado ser proletário que se reproduz sob uma condição camponesa. A guisa de conclusão, o estudo busca recolocar o processo de constituição em classe do campesinato, lado a lado com o proletariado, como uma das forças que, na sociedade capitalista, são "portadoras do futuro".</p>
Palavras-chave	Campesinato - Classes Sociais - Desenvolvimento Capitalista.